



BALANÇO DE ATIVIDADES DO PROJETO IREHI: CUIDANDO DOS TERRITÓRIOS

CONTRATO DE CONCESSÃO DE COLABORAÇÃO FINANCEIRA NÃO REEMBOLSÁVEL Nº 15.2.0836.1/FUNDO AMAZÔNIA/BNDES

Execução física do projeto encerrada em 20 de outubro de 2021.

Última atualização no site, 29 de agosto de 2022



COMPONENTES	AÇÕES	EXECUÇÃO FÍSICA	% EXECUÇÃO FINANCEIRA
COMPONENTE 1 - CONCLUSÃO DO PGTA DA TI MARÃIWATSÉDÉ	-02 eventos de lançamento do PGTA Marãiwatséde -Contratação de fotógrafo -Impressão e distribuição de volumes do PGTA	Realização do evento de lançamento na aldeia, com ampla participação indígena da TI Marãiwatséde e também indígenas de outras Terras Xavante e outro evento nacional no Rio de Janeiro. Editamos e publicamos 2.000 exemplares do PGTA e um conjunto de materiais de comunicação para a visibilidade dos eventos (folder, banner, camisetas e bolsas) O evento nacional foi realizado no Museu do Índio (Funai), no Rio de Janeiro, em decorrência da visibilidade da luta envolvendo a TI Marãiwatséde nos últimos anos,	R\$ 802.410,81

Av. Ipiranga, 97 – Goiabeira – Cuiabá/MT

Tel: 65 3322 2980

www.amazonianativa.org.br



		<p>além da importância simbólica da publicação do primeiro Plano de Gestão Territorial para o povo Xavante. O evento foi organizado em formato de seminário com 03 mesas temáticas. Houve a presença de 33 Xavante de Marãiwatsédé, vindos da aldeia em ônibus fretado, além de equipes e coordenação da OPAN. Também estiveram presentes cerca de 30 convidados, entre representantes de autarquias federais que apoiaram o processo de desintrusão, como a Funai, o Museu do Índio e PGR, instituições parceiras como o ISA, CPT, Rede de Sementes do Xingu, TNC, ISPN, pesquisadores e representantes de outros povos como o povo Paresi, e a participação de pessoas envolvidas no processo de reconquista da terra e de entidades que fazem parte da Articulação Xingu Araguaia.</p>	
<p>COMPONENTE 2 - PROTEÇÃO TERRITORIAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Elaboração de 02 informativos de vigilância da Terra Indígena Manoki -Elaboração de 02 informativos de vigilância da Terra Indígena Marãiwatsédé -Elaboração de 02 calendários culturais -Ações de vigilância territorial -Instalação da radiofonia na TI Manoki e na TI Marãiwatsédé -Oficinas com temáticas relacionadas ao monitoramento e proteção territorial 	<p>A proteção territorial é tema de fundamental importância para os povos indígenas, principalmente porque todas as TIs sofrem pressões em seu entorno, sendo fundamental o apoio para ações de monitoramento territorial, aquisição de novas tecnologias e a melhoria de capacidades técnicas.</p> <p>As TIs Manoki, Myky e Pirineus de Souza possuem uma grande parte de sua cobertura de vegetação nativa, conservando um rico patrimônio natural, mas sofrem pressões com atividades de retirada de madeira, caça e fogo. Já a TI Marãiwatsédé está inserida numa matriz de pecuária extensiva e de monoculturas. A própria TI foi historicamente alvo de grande devastação pela atividade pecuária, sendo um grande desafio sua reocupação e recuperação.</p> <p>No total foram 36 expedições de vigilância nas Terras Indígenas Manoki, Myky e Pirineus de Souza até julho de</p>	<p>R\$ 4.495.465,39</p>





	<p>-Oficinas com temáticas aos Direitos Indígenas e Política Indigenista</p> <p>-Oficina com temática Fortalecimento Cultural: formas de ser e fazer</p> <p>-Intercâmbio e seminário de jovens</p> <p>- 01 Publicação sobre gestão territorial e jovens indígenas</p>	<p>2019, com ocorrência de diversas atividades ilegais, como a presença de gado, construções, abertura de estradas, retirada de madeira e pesca ilegal. Para subsidiar as atividades de vigilância, houveram capacitações em mecânica, compra de veículos, barcos, GPS e máquinas fotográficas. Nestas TIs foram realizadas 4 oficinas com temáticas relacionadas a cartografia, uso de GPS e SIG, com subsídio de apostilas sobre Vigilância e Monitoramento produzidas pela equipe. Na TI Manoki houve a publicação de 1400 exemplares do primeiro e segundo informativo sobre vigilância, elaborado com a participação e acompanhamento dos indígenas. Na TI Marãiwatsédé foram 1000 exemplares do primeiro informativo sobre vigilância, e o segundo não foi impresso, mas distribuído em formato digital para os grupos e redes sociais. Os informativos foram amplamente distribuído nas aldeias destas TIs, com importância de subsidiar futuras denúncias a órgãos como FUNAI, IBAMA, entre outros.</p> <p>Na TI Marãiwatsédé ocorreram 20 expedições de vigilância até março de 2020, onde constatou-se a ocorrência de retirada de madeira, presença e vestígios do abatimento clandestino de gado. Nesta TI uma primeira oficina de mapeamento foi realizada em 2019. Nas TIs Manoki e Marãiwatsédé foi instalado um sistema de radiofonia, como forma de proporcionar maior comunicação entre as aldeias, assim como nos veículos utilizados na vigilância do território.</p> <p>Houve a produção 1500 exemplares do calendário cultural de 2018 e 1500 exemplares do calendário</p>	
--	---	--	--





		<p>cultural de 2019, todos amplamente distribuídos para outras entidades, indígenas, parceiros, financiadores e equipe.</p> <p>Ao final das formações realizadas neste componente: “Direitos Indígenas e Política Indigenista”, “Gestão territorial e ambiental” e “Fortalecimento Cultural: formas de ser e fazer”, realizadas junto aos jovens, professores e lideranças do povo Manoki, Myky e Nambikwara, foi realizado um seminário na TI Manoki, que promoveu o encontro de todos as etnias com temáticas abarcando e valorizando a experiência indígena em suas relações com a sociedade não indígena, a partir de seus olhares, demandas e desafios. Além de propiciar momentos de valorização cultural através das oficinas de artesanato, contação de histórias, apresentações culturais, etnocinema e pajelança. Participaram aproximadamente 250 pessoas, sendo 200 jovens.</p> <p>A participações em outras formações foram apoiadas: Encontro de Povos Indígenas do Mato Grosso: Mudanças climáticas e políticas públicas, Encontro para reflexões e sugestões para o aprimoramento das condições socioambientais em seus territórios junto ao poder público, Encontro Nacional de Mulheres – “Poesia, memória e resistência: olhares sobre os impactos diferenciados dos grandes projetos na vida das mulheres”, em Imperatriz do Maranhão, Encontro de Povos Indígenas do Mato Grosso: Mudanças climáticas e políticas públicas e V Encontro Nacional de Estudantes Indígenas (ENEI).</p>	
--	--	---	--





COMPONENTE 3 - ATIVIDADES ECONÔMICAS, PRODUTIVAS E CULTURAIS BASEADAS NO USO SUSTENTÁVEL DA FLORESTA E DA BIODIVERSIDADE	<ul style="list-style-type: none">- Compra de ferramentas, insumos, sementes e mudas para roças e quintais- Elaboração de um plano de negócio para TI Pirineus de Souza- Implantação de unidade demonstrativa de banana consorciada e irrigada- Oficinas de boas práticas no uso do solo, plantio e manejo- Apoio a intercâmbios e rituais- Aquisição de 01 caminhão para a coleta de sementes na TI Marãiwatsédé- Aquisição de 01 caminhão para a produção de banana na TI Pirineus de Souza	<p>Com o intuito de apoiar o fortalecimento cultural e das atividades de extrativismo, produção de alimento, aumentando a segurança alimentar e a conservação da diversidade genética, além de viabilizar uma melhor comercialização de produtos, o projeto IREHI apoiou diferentes frentes neste componente. Realizamos 11 intercâmbios entre os povos da bacia do rio Juruena e do rio Araguaia, como os três Festivais Juruena Vivo, o Fórum Alternativo Mundial da Água, Brasília-DF (4 indígenas), e encontro de coletoras da rede de sementes do Xingu, no Parque Indígena do Xingu (4 indígenas). No total o projeto apoiou 06 rituais nas Terras Indígenas Manoki, Myky, Pirineus de Souza e Marãiwatsédé (Yetá, Menina moça e Danhõnõ). Com o apoio do projeto realizamos a construção da casa de cultura e reformou-se a casa para a equipe na aldeia Central na TI Pirineus de Souza.</p> <p>Publicamos o livro intitulado “Paisagens Ancestrais do Juruena”, com tiragem de 700 volumes, fruto de uma pesquisa de campo participativa, congregando parte dos saberes dos povos indígenas e da iconografia das paisagens da sub-bacia, do rio Juruena por meio de uma abordagem didática, informativa e visual, lançado em 2019.</p> <p>O apoio as atividades produtivas de implementação de roças e quintais foram realizadas na TIs Manoki, Myky, Pirineus de Souza e Marãiwatsédé com a compra de ferramentas, insumos, mudas, sementes e orientação</p>	R\$ 1.749.597,69
---	---	--	-------------------------





		<p>técnica. Na TI Manoki a abertura e limpeza de carreadores para acesso as manchas de pequi foram realizadas (aproximadamente 40 km), melhorando o acesso às manchas de pequizais, que são colhidos e comercializados. Foram realizadas a entrega de mais de 10 mil mudas de frutíferas para plantios em quintais, e aproximadamente 150 hectares de roçados foram apoiados.</p> <p>Na TI Pirineus de Souza foi elaborado um plano de negócios em 2017, para a produção de banana, e como indicado pela comunidade, foi acordado a implementação de uma unidade demonstrativa de banana consorciada e irrigada, atualmente implantada na aldeia Central. Um caminhão foi comprado para apoiar a produção e escoamento da banana, assim como apoio a mutirões ocorreram nos períodos de plantio e manejo.</p> <p>Em Marãiwatsedé realizamos a perfuração de 04 poços em novas aldeias, infraestrutura importante para acesso a água de qualidade e manutenção de novos quintais e roças.</p> <p>Entre as mulheres xavantes há uma forte tradição de coleta de produtos vegetais, sendo uma atividade importante para troca de saberes entre anciãs e jovens, principalmente na identificação de áreas de coleta, no uso dos recursos, o que favorece o fortalecimento da cultura. Neste sentido, o grupo de coletoras de sementes foi apoiado anualmente para a realização de expedições de coleta, com a aquisição de ferramentas e um caminhão. Atualmente, são 90 indígenas envolvidas nesta atividade. Na pesagem final de 2018, por exemplo, obtiveram 1.140,64 Kg de sementes de quase 30</p>	
--	--	---	--





		espécies arbóreas e de cobertura verde (crotalária; feijão-de-porco), as quais foram vendidas para a rede de sementes do Xingu, rendendo para as coletoras um total de 22.949,91 reais. O Acompanhamento da equipe em formações de etnomatemática e sobre o funcionamento da rede de sementes do Xingu foram importantes para melhor compreensão na gestão do grupo.	
COMPONENTE 4 - GESTÃO DO PROJETO	<ul style="list-style-type: none"> -Planejamento, monitoramento e avaliação das ações do projeto -Aquisição de equipamentos -Implantação e estruturação das bases de Brasnorte e Nova Xavantina (escritórios) -Aquisição de equipamento para comunicação -Acompanhamento técnico do projeto -Elaboração de produtos de identidade visual e divulgação do projeto -Confecção de materiais de comunicação para os eventos promovidos pelo projeto -Presença do comunicador nas áreas de atuação do projeto -Gestão do projeto. 	<p>Concluímos todas as ações previstas no projeto. 98% das ações previstas no projeto. Durante a execução do projeto, foram realizadas 56 expedições, quatro oficinas pedagógicas, 01 Seminário regional, 06 capacitações, 11 intercâmbios e rituais, 02 eventos de lançamento do PGTA da Terra Indígena Marãiwatsédé com a publicação de 2.000 livros do PGTA. Publicamos 03 livros e 01 vídeo (com premiação nacional de melhor curta metragem). Realizamos também a implementação de 67,7 hectares de roças e quintais nas Terras Indígenas Manoki, Myky, Pirineus de Souza e Marãiwatsédé. Além dos Encontros de Planejamento e monitoramento e avaliação das ações do projeto junto as equipes. No total, 945 pessoas foram diretamente beneficiadas, desse total aproximadamente 30% são mulheres. 01 lançamento virtual do livro sobre os resultados do projeto.</p> <p>Ao longo do primeiro ano foram realizadas ações estruturantes previstas para os escritórios de Brasnorte e Nova Xavantina, com a compra de equipamentos e materiais, e seleção de indigenistas e coordenador de campo.</p> <p>A gestão do projeto foi o componente que deu suporte técnico/administrativo para que as equipes locais pudessem desenvolver as ações previstas. Assim, durante a execução do projeto foi prestado todo apoio administrativo e contábil, além do planejamento,</p>	R\$ 1.097.144,81





		<p>monitoramento e avaliação dessas ações junto as equipes e coordenações, onde foram realizadas formações internas como: mudanças climáticas, noções de cartografia e uso de GPS, etnográfica do Povo Xavante, cenário da política indigenista e conjuntura atuais, lições aprendidas e resultados. Tanto o Planejamento, quanto o Monitoramento e a Avaliação (PMA) foram realizadas anualmente em dois momentos, no início e meio do ano.</p> <p>Foram realizadas diversas reuniões trimestrais durante a execução do projeto entre a equipe da coordenação executiva da OPAN e a coordenação do projeto para todo o monitoramento estratégico do projeto.</p>	
TOTAL DE RECURSOS APLICADOS			R\$ 8.144.618,70

